

PAN

Demonstrações Financeiras – 1º Semestre de 2016

01 de agosto de 2016

**BRAZILIAN SECURITIES COMPANHIA DE
SECURITIZAÇÃO**

Brazilian Securities Cia de Securitização

COMENTÁRIO SOBRE O COMPORTAMENTO DAS PROJEÇÕES EMPRESARIAIS – 2T16

01 de agosto de 2016

CENÁRIO ATUAL

A economia brasileira vem apresentando fraco desempenho, refletidos nas perspectivas para 2016. O mercado imobiliário, pela importante característica que tem como gerador de empregos, desempenhará um papel importante no processo de retomada do crescimento do país. Neste contexto, os mecanismos de captação de recursos para o mercado imobiliário (Fundos de Investimento Imobiliário, Certificados de Recebíveis Imobiliários, etc) que têm sido estimulados pelos resgates líquidos observados no SBPE, trazem ao investidor alternativas de aplicações de longo prazo, com rentabilidades muito atraentes, quando comparadas às tradicionais alternativas do mercado financeiro e, principalmente, com a segurança dos ativos imobiliários. Adicionalmente, estes investimentos de renda fixa oferecem isenção de imposto de renda para alguns investidores.

A alienação fiduciária encontra-se cada vez mais sedimentada, mostrando-se um instrumento extremamente seguro como garantia real de operações imobiliárias. Ela traz agilidade nas demandas para a retomada de imóveis em caso de inadimplência, constituindo-se em poderoso estímulo ao crédito, além de trazer conforto e segurança ao investidor em Certificados de Recebíveis Imobiliários (“CRIs”), recursos estes que são canalizados novamente para a atividade produtiva, possibilitando o desenvolvimento do mercado secundário destes papéis. No médio e longo prazo, a perspectiva deste mercado é de constante evolução atraindo maiores volumes de recursos, possibilitando uma redução nas taxas de juros deste mercado, e com isso trará um número maior de consumidores.

A Brazilian Securities Companhia de Securitização (“BS” ou “Companhia”), além de manter sua política de aquisição de recebíveis residenciais, para consequentes emissões de CRIs pulverizados, procura também atender à demanda por operações estruturadas, lastreadas por créditos imobiliários, que utilizam os CRIs como forma de financiamento. O crescimento deste modelo, desde 2006, gerou maiores receitas, com efeitos imediatos nos resultados da BS. Cabe destacar o volume de emissões de CRIs da BS durante o 2º trimestre de 2016 foi de R\$ 74.785 mil.

Em 2015, a BS passou a atuar também no mercado de Certificados de Recebíveis do Agronegócio, emitindo títulos lastreados em direitos creditórios do agronegócio. Este é um mercado em desenvolvimento, e com isso a Companhia amplia suas áreas de negócios ofertando títulos com demanda crescente para investidores qualificados.

Também em 2015, a Companhia assinou novo contrato de empréstimo com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), após o vencimento do contrato anterior. O formato adotado foi um *A/B Loan Agreement*, com o BID atuando como credor e como administrador do China Co-Financing Fund for Latin America and the Caribbean, no valor total de até US\$ 125.000.000,00 (cento e vinte e cinco milhões de dólares dos Estados Unidos da América) com prazo de até 7 (sete) anos para financiar a aquisição de recebíveis imobiliários para posterior emissão de CRIs. Esta linha vem sendo utilizada para atender às condições do mercado, buscando uma composição mais equilibrada entre recebíveis residenciais e comerciais, e demonstra o ótimo relacionamento entre a Companhia e o BID, e a importância que este Banco dá ao crescimento do mercado de securitização no Brasil. Em 30 de junho de 2016, a Companhia utilizava US\$ 40 milhões.

O momento atual vem gerando um apetite para as construtoras e incorporadoras venderem recebíveis para aumentarem a liquidez. Esse movimento deve se intensificar quando houver uma retomada do crescimento do mercado imobiliário, no médio e longo prazo, com a produção de montantes

expressivos de recebíveis por parte dos incorporadores, que serão ofertados para levantar recursos para novos projetos. O mercado de securitização se beneficiará desta tendência, aumentando seu volume. Além deste aspecto, os grandes bancos podem securitizar suas carteiras de crédito imobiliário como estratégia de *funding* de curto prazo. E assim a BS, por estar atuante desde 2000, possui a expertise necessária para aproveitar os fatores positivos atuais, e dar continuidade à sua trajetória de crescimento.

BRAZILIAN SECURITIES COMPANHIA DE SECURITIZAÇÃO

BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 30 DE JUNHO DE 2016 E 31 DE DEZEMBRO DE 2015
(Em milhares de reais)

ATIVO	Nota	30/06/2016	31/12/2015
CIRCULANTE		83.319	83.614
Caixa e equivalentes de caixa	4	5.697	2.621
Ativos financeiros para negociação		25.689	28.244
Recebíveis imobiliários	6	25.689	28.244
Ativos financeiros disponíveis para venda		28.131	31.644
Instrumentos de dívida	5	28.131	31.644
Empréstimos e recebíveis		9.020	8.523
Instrumentos de dívida	5	5.614	6.098
Outros empréstimos e recebíveis	7	3.406	2.425
Outros ativos	8	14.782	12.582
NÃO CIRCULANTE		319.573	326.466
Ativos financeiros para negociação		38.176	46.020
Recebíveis imobiliários	6	38.176	32.699
Derivativos	9	-	13.321
Ativos financeiros disponíveis para venda		146.031	185.180
Instrumentos de dívida	5	146.031	185.180
Empréstimos e recebíveis		97.644	57.924
Instrumentos de dívida	5	93.198	49.491
Benefício residual em operações securitizadas	28.a	4.446	8.433
Impostos	12	36.304	35.846
A compensar		25.151	27.105
Diferidos		11.153	8.741
Outros ativos	8	812	899
PERMANENTE		606	597
Intangível	27.c	606	597
TOTAL DO ATIVO		402.892	410.080

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras Intermediárias.

BRAZILIAN SECURITIES COMPANHIA DE SECURITIZAÇÃO

BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 30 DE JUNHO DE 2016 E 31 DE DEZEMBRO DE 2015
 (Em milhares de reais)

PASSIVO	Nota	30/06/2016	31/12/2015
CIRCULANTE		18.859	18.339
Outros passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado		385	1.096
Obrigações por empréstimos no Exterior	11	385	1.096
Passivos financeiros ao custo amortizado		912	1.555
Recursos de emissão de títulos	10	912	1.555
Passivos fiscais		805	3.772
Correntes	13	805	3.772
Outros passivos	14	16.757	11.916
Obrigações por aquisição de recebíveis		7.583	3.582
Diversos		9.174	8.334
NÃO CIRCULANTE		166.536	170.009
Passivos financeiros mantidos para negociação		25.210	-
Derivativos	9	25.210	-
Outros passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado		125.224	153.634
Obrigações por empréstimos no Exterior	11	125.224	153.634
Passivos financeiros ao custo amortizado		7.261	7.078
Recursos de emissão de títulos	10	7.261	7.078
Passivos fiscais		7.300	7.615
Diferidos	13	7.300	7.615
Outros passivos	14	1.541	1.682
Obrigações por aquisição de recebíveis		526	732
Diversos		1.015	950
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	15	217.497	221.732
Capital social		174.201	174.201
Reservas de capital		17.048	17.048
Reservas de lucros		35.342	35.342
Ajustes de avaliação patrimonial		(36)	(887)
Ágio em transações de capital		(3.972)	(3.972)
Prejuízos Acumulados		(5.086)	-
TOTAL DO PASSIVO		402.892	410.080

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras Intermediárias.

BRAZILIAN SECURITIES COMPANHIA DE SECURITIZAÇÃO

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO

PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2016 E DE 2015

(Em milhares de reais, exceto o prejuízo líquido por ação)

	<u>Nota</u>	<u>30/06/2016</u>	<u>30/06/2015</u>
RESULTADO COM JUROS E SIMILARES	16	48.825	6.191
- Receitas com juros e similares		50.807	43.237
- Despesas com juros e similares		(1.982)	(37.046)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa		(31)	(619)
Benefício residual em operações securitizadas	17	507	3.791
Ganhos (Perdas) com ativos e passivos financeiros	19	(44.907)	6.170
Receita de prestação de serviços	18	923	560
RECEITAS LÍQUIDAS COM JUROS APÓS PERDAS POR REDUÇÃO NO VALOR RECUPERÁVEL DE ATIVOS FINANCEIROS		5.317	16.093
DESPESAS ADMINISTRATIVAS		(12.301)	(14.229)
- Despesas com pessoal	20	(6.407)	(7.687)
- Outras despesas administrativas	21	(5.894)	(6.542)
Despesas tributárias	22	(2.738)	(2.536)
Outras receitas operacionais	23	1.916	960
RESULTADO OPERACIONAL ANTES DA TRIBUTAÇÃO		(7.806)	288
RESULTADO NÃO OPERACIONAL		68	(684)
PREJUÍZO ANTES DA TRIBUTAÇÃO		(7.738)	(396)
Imposto de renda e contribuição social	12	2.652	168
Imposto de renda e contribuição social correntes		(515)	(2.981)
Imposto de renda e contribuição social diferidos		3.167	3.149
PREJUÍZO LÍQUIDO		(5.086)	(228)
Prejuízo básico e diluído por ações ordinárias		(0,06531)	(0,00293)

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras Intermediárias.

BRAZILIAN SECURITIES COMPANHIA DE SECURITIZAÇÃO

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO

PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2016 E DE 2015

(Em milhares de reais)

	<u>30/06/2016</u>	<u>30/06/2015</u>
RECEITAS	7.481	17.053
Receita líquida com juros	48.825	6.191
Benefício residual em operações securitizadas	507	3.791
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(31)	(619)
Prestação de serviços	923	560
(Perdas) Ganhos líquidos com ativos e passivos financeiros	(44.907)	6.170
Ganhos (Perdas) líquidos com a baixa de ativos e passivos	248	(392)
Outras receitas operacionais líquidas	1.916	1.352
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS	(5.382)	(6.302)
Materiais, energia e outros	(12)	(12)
Serviços de terceiros	(2.569)	(4.192)
Perda/Recuperação de valores ativos	(180)	-
Outras	(2.621)	(2.098)
Propaganda, publicidade, publicações	(469)	(477)
Serviços do sistema financeiro	(1.047)	(617)
Comunicações	(13)	(36)
Processamento de dados	(499)	(433)
Cartório	(532)	(425)
Outras	(61)	(110)
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA COMPANHIA	2.099	10.751
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	2.099	10.751
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	2.099	10.751
Pessoal	5.265	6.419
Remuneração direta	4.739	5.699
Benefícios	374	509
FGTS	152	211
Impostos, taxas e contribuições	1.229	3.634
Federais	(279)	2.805
Municipais	1.508	829
Remuneração de capitais de terceiros	691	926
Aluguéis	691	926
Remuneração de capitais próprios	(5.086)	(228)
Prejuízo líquido absorvido pela Companhia	(5.086)	(228)

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras Intermediárias.

BRAZILIAN SECURITIES COMPANHIA DE SECURITIZAÇÃO

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE
PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2016 E DE 2015
(Em milhares de reais)

	<u>30/06/2016</u>	<u>30/06/2015</u>
PREJUÍZO LÍQUIDO	<u>(5.086)</u>	<u>(228)</u>
<u>Itens que serão subsequentemente lançados ao resultado</u>	851	2.850
Ganhos e perdas não realizados de ativos financeiros disponíveis para venda	1.289	4.318
Efeito tributário	(438)	(1.468)
<u>Resultado abrangente total</u>	<u>(4.235)</u>	<u>2.622</u>
Resultado abrangente atribuível aos acionistas controladores	(4.235)	2.622

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras Intermediárias.

BRAZILIAN SECURITIES COMPANHIA DE SECURITIZAÇÃO

DEMONSTRAÇÃO DA MUTAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2016 E DE 2015
(Em milhares de reais)

	Capital social	Reserva de capital	Reservas de lucros		Ajustes de avaliação patrimonial	Ágio em transações de capital	Prejuízo acumulados	Total
			Reserva legal	Reservas para expansão				
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014	170.229	17.048	7.748	22.135	(4.569)	-	-	212.591
Prejuízo líquido	-	-	-	-	-	-	(228)	(228)
Ajustes de avaliação patrimonial	-	-	-	-	2.850	-	-	2.850
SALDOS EM 30 DE JUNHO DE 2015	170.229	17.048	7.748	22.135	(1.719)	-	(228)	215.213
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015	174.201	17.048	8.106	27.236	(887)	(3.972)	-	221.732
Prejuízo líquido	-	-	-	-	-	-	(5.086)	(5.086)
Ajustes de avaliação patrimonial	-	-	-	-	851	-	-	851
SALDOS EM 30 DE JUNHO DE 2016	174.201	17.048	8.106	27.236	(36)	(3.972)	(5.086)	217.497

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras Intermediárias.

BRAZILIAN SECURITIES COMPANHIA DE SECURITIZAÇÃO

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA
PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2016 E DE 2015
(Em milhares de reais)

	<u>30/06/2016</u>	<u>30/06/2015</u>
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Prejuízo antes dos efeitos tributários	(7.738)	(396)
Ajuste para reconciliar o lucro ao caixa líquido das atividades operacionais		
Perda por <i>impairment</i> de BNDU	180	735
(Ganhos)/Perdas Líquidos com a baixa de ativos e passivos	(248)	392
Perdas/(Ganhos) com ativos e passivos financeiros	44.907	(6.170)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	31	619
(Reversão)/Constituição de provisão para contingências	(156)	213
	36.976	(4.607)
Varição de Ativos e Passivos		
Aumento de instrumentos de dívida	(290)	(31.757)
Redução de recebíveis imobiliários	2.891	22.136
(Aumento)/Redução de benefício residual em operações securitizadas	(3.987)	1.867
Redução de outros empréstimos e recebíveis	981	411
Aumento/(Redução) de derivativos ativos	(58.228)	36.442
Redução de créditos tributários	458	27
Redução/(Aumento) de outros ativos	924	(4.123)
Aumento de derivativos passivos	25.210	2.375
Redução de recursos de emissão de títulos	(460)	(1.133)
Redução de passivos fiscais	(5.934)	(6.704)
Aumento/(Redução) de outros passivos	4.544	(15.449)
Caixa proveniente (usado) das (nas) atividades operacionais	3.085	(515)
Fluxos de caixa das atividades de investimentos		
Aplicações no intangível	(9)	-
Caixa líquido usado nas atividades de investimento	(9)	-
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Redução de obrigações por empréstimos	-	(4.487)
Caixa gerado (usado) (nas) atividades de financiamento	-	(4.487)
Fluxos de caixa gerados proveniente (usado) no período	3.076	(5.002)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	2.621	7.460
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	5.697	2.458
Informações complementares sobre o fluxo de caixa		
Juros pagos	(7.787)	(353.750)
Juros recebidos	18.988	319.084

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

(Em milhares de reais, exceto quando informado)

1) CONTEXTO OPERACIONAL

A Brazilian Securities Companhia de Securitização (“BS”, “Companhia” ou “Instituição”), foi constituída em 10/04/2000 e passou a ser controlada diretamente pelo Banco Pan S.A. em 30/09/2015, que incorporou sua controlada direta anterior (Pan Holding S.A.). Tem como objetivo social a aquisição de créditos imobiliários, hipotecários e do agronegócio e, securitização através da emissão de Certificados de Recebíveis Imobiliários (CRIs) e de Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRAs).

Os CRIs e/ou CRAs são emitidos sob o regime de patrimônio separado, no qual os recebíveis imobiliários e/ou recebíveis do agronegócio ficam excluídos do patrimônio líquido comum da Companhia, passando a constituir direitos patrimoniais em separado, com o objetivo específico de responder pela realização financeira dos direitos dos titulares dos CRIs e/ou dos CRAs. Para a Série 95 e 96, a Companhia responde por eventual insuficiência de recursos para liquidação financeira dos CRIs (descritas na Nota 5).

As atividades empresariais são suportadas por uma estrutura corporativa única do Banco PAN que provê, de forma integrada, toda a base tecnológica, o processamento e controles, operacional, comercial, administrativo, financeira e legal necessária à realização das suas diversas atividades no ramo imobiliário. Os custos provenientes dessas utilizações são alocados, conforme praticável, por meio de rateio entre as Instituições.

As demonstrações financeiras intermediárias foram elaboradas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 (R1) (demonstração intermediária) e de acordo com a norma internacional IAS 34, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

2) BASES DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS**2.1 Declaração de conformidade**

As demonstrações financeiras intermediárias da Brazilian Securities Companhia de Securitização foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras (*International Financial Reporting Standards* (“IFRS”), emitidos pelo *International Accounting Standards Board* (“IASB”).

As demonstrações financeiras referentes ao semestre findo em 30/06/2016 foram aprovadas pela Diretoria em 01/08/2016.

3) PRINCIPAIS PRÁTICAS E ESTIMATIVAS CONTÁBEIS**a) Base para preparação**

As demonstrações financeiras intermediárias da Companhia foram preparadas de acordo com os padrões internacionais de relatórios financeiros (*International Financial Reporting Standards* - “IFRS”), implementados no Brasil através do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”), aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) e pelo Conselho Federal de Contabilidade (“CFC”).

As demonstrações financeiras intermediárias foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor e ajustadas para refletir: (i) o valor justo de instrumentos financeiros mantidos para negociação mensurados ao valor justo por meio do resultado ou ativos financeiros disponíveis para venda mensurados ao valor justo por meio do resultado abrangente, e (ii) a redução ao valor recuperável de ativos (*impairment*).

Os princípios, estimativas, práticas contábeis, métodos de mensuração e normas adotadas são consistentes com os apresentados nas demonstrações financeiras do exercício findo em 31/12/2015. As demonstrações contábeis intermediárias foram preparadas pela Companhia para atualizar os usuários

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

(Em milhares de reais, exceto quando informado)

sobre as informações relevantes ocorridas no período e devem ser analisadas em conjunto com as demonstrações contábeis intermediárias do exercício findo em 31/12/2015.

4) CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	30/06/2016	31/12/2015
Caixa	1	2
Depósitos bancários	5.696	2.619
Total	5.697	2.621

5) INSTRUMENTOS DE DÍVIDA

A composição, por classificação e tipo, dos saldos da rubrica “Instrumentos de dívida” é a seguinte:

		30/06/2016	31/12/2015
Classificação:			
Ativos financeiros disponíveis para venda		174.162	216.824
Empréstimos e recebíveis		98.812	55.589
Total		272.974	272.413
Tipo:			
Certificados de Recebíveis Imobiliários - CRI	Livre	106.582	122.223
Certificados de Depósito Bancário - CDB	Livre	75.780	39.674
Letras Financeiras do Tesouro – LFT	Livre	-	31.282
Certificados de Depósito Bancário - CDB ^(a)	Vinculado	13.510	12.783
Fundo de Investimento de Renda Fixa	Vinculado	9.522	3.132
Letras Financeiras do Tesouro – LFT	Vinculado	67.580	63.319
Total		272.974	272.413

(a) Inclui, em 30/06/2016, R\$ 539 (31/12/2015 - R\$ 1.083) depositados a título de seguro caução na aquisição de recebíveis, R\$ 2.746 (31/12/2015 - R\$ 2.761) correspondem a recursos de aplicações financeiras vinculadas as securitizações de recebíveis com cláusula de cobertura de patrimônio líquido negativo, R\$ 10.225 (31/12/2015 - R\$ 8.939) vinculados ao pagamento de carteiras de recebíveis adquiridas e cobertura de inadimplências.

Os instrumentos de dívida apresentam os seguintes vencimentos finais e taxas de remuneração:

30/06/2016		
Descrição	Taxa	Vencimento final
Certificados de Recebíveis Imobiliários - CRI	7,20% a 38,37% ao ano + IGPM, 11,00% ao ano + TR, 11,50% ao ano sem indexação.	20/10/2041
Certificados de Depósito Bancário - CDB	85,45% a 101,00% CDI	07/06/2019
Letras Financeiras do Tesouro - LFT	100,00% SELIC	01/09/2020

Qualidade do crédito: Os certificados de depósito bancário e as cotas de fundos de investimento de renda fixa são efetuados junto a bancos nacionais de primeira linha. Os CRIs são considerados, pela Administração, instrumentos de baixo risco de crédito por estarem lastreados em recebíveis imobiliários e, portanto, de boa capacidade de pagamento, dadas características e garantias.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

(Em milhares de reais, exceto quando informado)

6) RECEBÍVEIS IMOBILIÁRIOS**a) Composição**

Compreendem carteiras de financiamentos imobiliários adquiridas pela BS, que poderão ser utilizadas como lastro para futuras emissões de Certificados de Recebíveis Imobiliários.

Ativos financeiros para negociação	Indexadores	Juros % ao ano	30/06/2016	31/12/2015
Tranches 95 e 96 ^(a)	TR	8,65%	5.678	6.182
Cédula de Crédito Imobiliário - CCI – BS ^(b)	INCC/IGPM /Poupança /CDI e sem Correção Monetária.	0,00% até 15,62%	58.187	54.761
Total			63.865	60.943

(a) As referidas tranches já foram securitizadas sendo utilizadas como lastro dos títulos registrados na rubrica "Recursos de emissão de títulos", porém sem a transferência integral dos riscos e benefícios, motivo pelo qual permanecem registradas no Balanço Patrimonial, cujo vencimento é 08/09/2027.

(b) Em 30/06/2016, saldo líquido de provisão para perdas no montante de R\$ 388 mil.

b) Qualidade do crédito

Os contratos de recebíveis imobiliários têm cláusula de alienação fiduciária do imóvel objeto.

Os recebíveis imobiliários são considerados como ativos de boa capacidade de pagamento, uma vez que são adquiridos apenas se apresentarem características, garantias e históricos de pagamento que demonstrem sua alta probabilidade de realização, para que sejam passíveis de securitização.

7) OUTROS EMPRÉSTIMOS E RECEBÍVEIS

	30/06/2016	31/12/2015
Serviços prestados a receber	234	251
Transações pendentes de liquidação ^(a)	1.064	1.295
Devedores diversos	423	473
Devedores por compra de valores e bens	1.598	338
Outros	87	68
Total	3.406	2.425

(a) Correspondem a valores a receber: (i) de transferência de recursos alocados temporariamente em operações de securitização para o pagamento de custas de emissão de série estruturada conforme termo de securitização e, cobertura de *rating*, (ii) referentes a repasses de taxas de cobrança de contratos cuja gestão de recebíveis é efetuada pela Companhia, e, (iii) pela renegociação da aquisição de contratos de créditos imobiliários junto a empresas não ligadas.

8) OUTROS ATIVOS

	30/06/2016	31/12/2015
Adiantamentos para salários e férias	4	14
Bens não de uso próprio ^(a)	13.719	11.494
Despesas a apropriar	1.871	1.973
Total	15.594	13.481

(a) BNDU - Ativos não depreciáveis recebidos pela Companhia em liquidação total de ativos financeiros, representativos de contas a receber de terceiros, destinados à venda até um ano, mensurados ao custo e reduzidos ao valor de realização com a constituição de provisão para ajuste ao valor recuperável dos ativos, conforme aplicável.

9) INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS
(Em milhares de reais, exceto quando informado)

a) Instrumentos financeiros derivativos

Instrumento/ Posição:	30/06/2016				31/12/2015			
	Valor de referência	Saldo contábil	Custo atualizado	Marcação a mercado	Valor de referência	Saldo contábil	Custo atualizado	Marcação a mercado
Posição ativa:								
- Dólar	137.584	-	-	-	136.676	13.321	15.429	(2.108)
Posição passiva:								
- DI	137.584	25.210	15.336	9.874	136.676	-	-	-
Total		25.210	15.336	9.874		13.321	15.429	(2.108)

b) Abertura por vencimento (valor de referência)

Vencimento	Acima de 360 dias	Total em 30/06/2016
Swap		
Posição ativa:	137.584	137.584
Posição passiva:	137.584	137.584

Vencimento	Acima de 360 dias	Total em 31/12/2015
Swap		
Posição ativa:	136.676	136.676
Posição passiva:	136.676	136.676

c) Hedge contábil

Composição do *hedge* contábil utilizado como proteção da operação de empréstimo no exterior junto ao BID, indexadas ao dólar (objetos de *hedge*), classificados como *hedge* de risco de mercado:

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

(Em milhares de reais, exceto quando informado)

	30/06/2016	31/12/2015
Valor de Mercado		
Instrumento de hedge:	129.921	82.250
- Swap – ponta Dólar	129.921	82.250
Objeto de hedge:	125.609	76.521
- Empréstimo no Exterior	125.609	76.521

10) RECURSOS DE EMISSÃO DE TÍTULOS

	Index	Juros % ao ano senior	Juros % ao ano júnior	30/06/2016	31/12/2015
Séries 95 e 96 ^(a)	TR	6,59	15,63	8.173	8.633
Total				8.173	8.633

(a) Certificados de recebíveis imobiliários - CRIs com vencimento até 01/05/2023.

11) OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS NO EXTERIOR

Em 15/05/2015 a Companhia liquidou a linha de crédito captada junto ao BID (Outros passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado), referente a contratos firmados nos anos de 2006 e 2010. Em 29/05/2015, a Companhia firmou um novo contrato de linha de crédito com o BID, no montante de até US\$ 125 milhões, sendo US\$ 75 milhões aprovados e com acréscimo de até US\$ 50 milhões dependendo do resultado da sindicalização do empréstimo no mercado, com vencimento em 15/02/2022. Até 30/06/2016 a Companhia já havia captado R\$ 125.609 (US\$ 40 milhões), (31/12/2015 – R\$ 154.730 (US\$ 40 milhões)).

12) IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

a) Demonstração do cálculo dos encargos com imposto de renda e contribuição social

	30/06/2016	30/06/2015
Resultado antes do imposto de renda e contribuição social	(7.738)	(396)
Alíquota nominal	34%	34%
Encargos/créditos total do imposto de renda e contribuição social, de acordo com as alíquotas vigentes.	2.631	135
Efeito no cálculo dos tributos:		
Outros valores	21	33
Resultado de Imposto de renda e contribuição social do período	2.652	168

b) Origem e movimentação dos créditos tributários de imposto de renda e contribuição social diferidos

	Saldo em 31/12/2015	Constituição	Realização	Saldo em 30/06/2016
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	121	31	(20)	132
Provisão para contingências cíveis	301	42	(75)	268
Provisão para contingências trabalhistas	19	-	(19)	-
Provisão para contingências tributárias	2	-	-	2

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

(Em milhares de reais, exceto quando informado)

Provisão para desvalorização de bens não de uso próprio	1.777	-	(1.777)	-
Ajuste de marcação a mercado de derivativos	717	15.107	(5.087)	10.737
Outras provisões	5.804	3.902	(9.691)	14
Total dos créditos tributários sobre diferenças temporárias	8.741	19.082	(16.669)	11.153
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social	-	-	-	-
Total dos créditos tributários	8.741	19.082	(16.669)	11.153
Obrigações fiscais diferidas	(7.615)	(8.101)	8.416	(7.300)
Créditos tributários líquidos das obrigações fiscais diferidas	1.126	10.981	(8.253)	3.853

c) Previsão de realização dos créditos tributários sobre diferenças temporárias

A projeção de realização do crédito tributário foi elaborada com base em revisão do estudo do cenário atual e futuro, efetuada em 30/06/2016, cujas premissas principais utilizadas nas projeções foram os indicadores macroeconômicos, indicadores de produção e custo de captação. Referida projeção de realização de crédito tributário, incluindo as premissas adotadas, foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Companhia em 01/08/2016.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos serão realizados à medida que as diferenças temporárias sejam revertidas ou se enquadrem nos parâmetros de dedutibilidade fiscal, que parcialmente estão sendo discutidos em âmbito administrativo com excelentes perspectivas de êxito, forem compensados. Para tanto, a Companhia adotou critérios previstos no CPC 32, aprovado pela Deliberação CVM nº 599/2009 e a Instrução CVM nº 371/2002, no que a regra anterior não conflite com a norma posterior. Apresenta-se a seguir a estimativa de realização desses créditos:

	Diferenças temporárias		Total	
	30/06/2016	31/12/2015	30/06/2016	31/12/2015
2016	455	2.430	455	2.430
2017	2.328	145	2.328	145
2018	1.537	126	1.537	126
2019	1.269	105	1.269	105
2020	1.269	105	1.269	105
2021	3.054	14	3.054	14
2022	1.241	5.816	1.241	5.816
Total	11.153	8.741	11.153	8.741

Em 30/06/2016, o valor presente dos créditos tributários, calculados considerando a taxa média de captação do Banco PAN, totalizava R\$ 6.544 (31/12/2015 - R\$ 4.512).

d) Obrigações fiscais diferidas

	Saldo em 31/12/2015	Constituição	Realização	Saldo em 30/06/2016
Ajuste a valor de mercado de instrumentos financeiros derivativos	(7.615)	(4.356)	8.416	(3.555)
Variação Cambial	-	(3.745)	-	(3.745)
Total	(7.615)	(8.101)	8.416	(7.300)

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

(Em milhares de reais, exceto quando informado)

13) PASSIVOS FISCAIS

	30/06/2016	31/12/2015
Provisão para imposto de renda diferido (Nota 12.b)	7.300	7.615
Impostos e contribuições sobre lucros a pagar	515	2.916
COFINS a recolher	58	331
PIS a recolher	9	54
Impostos e contribuições sobre salários	188	436
ISS – Impostos sobre serviços a recolher	8	5
Impostos retidos na fonte sobre terceiros	27	30
Total	8.105	11.387

14) OUTROS PASSIVOS

	30/06/2016	31/12/2015
Obrigações por aquisições de recebíveis ^(a)	8.109	4.314
Valores a repassar ^(b)	2.226	2.911
Participações nos lucros a pagar ^(c)	-	535
Obrigações com fornecedores	223	999
Provisão para contingência ^(d)	793	949
Dividendos a pagar ^(e)	1.700	1.700
Provisão para pagamentos a efetuar	407	429
Valores a pagar a sociedades ligadas	4.383	1.064
Outras	457	697
Total	18.298	13.598

(a) Referem-se a valores a pagar pela aquisição de recebíveis imobiliários, com vencimento substancialmente à vista, atualizadas por percentuais de 77,50% a 100% do CDI e 12,68% a 14,00% ao ano + IGPM, conforme respectivos contratos;

(b) Referem-se a valores a repassar em virtude de garantia fiduciária recebida, devido a fluxos de recebíveis imobiliários adquiridos, e, recebimentos de créditos imobiliários de carteira de “terceiros” cuja gestão de créditos é efetuada pela Companhia;

(c) Corresponde à provisão de Participação nos Lucros para funcionários; e

(d) Refere-se à provisão para contingências, conforme Nota 27.b.

(e) Referente ao resultado de 2015.

15) PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Composição do capital social e quantidade de ações

O capital social, totalmente subscrito e integralizado é de R\$ 174.201, e está dividido em ações ordinárias nominativas - escriturais, sem valor nominal. Em 30/09/2015 foi aprovado o aumento de capital no montante de R\$ 3.972, sem a emissão de novas ações, devido à incorporação de parcela cindida da antiga controladora direta Pan Holding S.A..

	30/06/2016	31/12/2015
Ordinárias	77.864.966	77.864.966
Total	77.864.966	77.864.966

b) Lucro por ação

A seguir apresentamos a composição do lucro por ação básico e diluído em Reais:

	30/06/2016	30/06/2015
Básico/Diluído:		
Prejuízo líquido	(5.086)	(228)
Quantidade média ponderada de ações ordinárias	77.864.966	77.864.966

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

(Em milhares de reais, exceto quando informado)

Prejuízo líquido por ação ON (em Reais):	(0,06531)	(0,00293)
--	-----------	-----------

16) RESULTADO COM JUROS E SIMILARES

	30/06/2016	30/06/2015
Empréstimos e adiantamentos a instituições financeiras	10.470	2.320
Instrumentos de dívida	10.603	1.718
Recebíveis imobiliários	1.786	14.070
Variação cambial – Empréstimo BID (Nota 9)	27.196	(9.574)
Obrigações por títulos e valores mobiliários	(1.230)	(2.343)
Total	48.825	6.191

17) BENEFÍCIO RESIDUAL EM OPERAÇÕES SECURITIZADAS

Inclui resultados gerados pela variação dos saldos dos patrimônios separados, líquidos de eventuais garantias prestadas, das operações securitizadas que, de acordo com a Lei nº 9.514/97, será reintegrado ao patrimônio comum da companhia securitizadora, no momento de extinção do regime fiduciário e liquidação dos respectivos certificados de recebíveis imobiliários. O valor em 30/06/2016 é R\$ 507 (30/06/2015 - R\$ 3.791).

18) RECEITA DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

	30/06/2016	30/06/2015
Assessoria técnica	923	560
Total	923	560

19) GANHOS (PERDAS) COM ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS

Os ganhos (perdas) com ativos e passivos financeiros (que não são instrumento de patrimônio) são compostos de resultados na alienação e ajustes de avaliação ao valor justo dos instrumentos financeiros, exceto aqueles atribuídos aos juros acumulados como resultado da aplicação do método dos juros efetivos. A composição do saldo dessa rubrica está demonstrada a seguir:

	30/06/2016	30/06/2015
Resultado com operações de derivativos - swap	(43.572)	8.271
Resultado com ajuste ao valor de mercado	(1.335)	(2.101)
Total	(44.907)	6.170

20) DESPESAS COM PESSOAL

	30/06/2016	30/06/2015
Proventos	1.229	1.356
Encargos Sociais	1.294	1.479
Benefícios	374	509
Honorários	3.510	4.343
Total	6.407	7.687

21) OUTRAS DESPESAS ADMINISTRATIVAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

(Em milhares de reais, exceto quando informado)

	30/06/2016	30/06/2015
Relatórios técnicos	2.107	3.366
Serviços do sistema financeiro	1.047	617
Tecnologia e sistemas	499	433
Aluguéis e condomínios	691	926
Publicidade	469	477
Serviços de terceiros	461	138
Cartório	532	425
Comunicações	13	36
Viagem	3	57
Outras	72	67
Total	5.894	6.542

22) DESPESAS TRIBUTÁRIAS

	30/06/2016	30/06/2015
ISS	46	28
COFINS	911	1.256
PIS	148	204
Outros tributos municipais	1.463	801
Outros tributos federais	170	247
Total	2.738	2.536

23) OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS

	30/06/2016	30/06/2015
Variações monetárias ativas	1.412	758
Reversão (Provisão) para contingências	156	(213)
Reembolso de despesas	367	497
Demais receitas (despesas) operacionais	(19)	(82)
Total	1.916	960

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

(Em milhares de reais, exceto quando informado)

24) TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

a) Transações com partes relacionadas

As operações e remuneração de serviços entre as empresas do Grupo são efetuadas com valores, taxas e prazos usuais de mercado. As transações com partes relacionadas podem ser resumidas como segue:

	Grau de relação	Prazo máximo	30/06/2016	31/12/2015	30/06/2016	30/06/2015					
			Ativos (passivos)	Ativos (passivos)	Receitas (despesas)	Receitas (despesas)					
Caixa Econômica Federal	Controladora indireta	Sem prazo	4.529	914	-	-					
Depósitos Bancários											
Brazilian Finance & Real Estate S.A.	Coligada	Sem prazo	-	(5)	-	-					
Valores a Pagar											
Banco PAN	Controlador direto	Sem prazo	4	5	-	-					
Depósitos Bancários											
Certificados de Depósito Bancário							07/06/2019	73.684	37.735	4.739	171
Letras de Crédito do Agronegócio							-	-	-	-	283
Valores a Pagar ^(a)							Sem prazo	(4.383)	(1.064)	-	-
Instrumentos Financeiros Derivativos							15/02/2022	(25.210)	13.321	(43.572)	2.142
Dividendos a Pagar ^(b)	31/12/2016	(1.700)	(1.700)	-	-						

(a) Referem-se substancialmente a valores recebidos de mutuários diversos referentes a operações de crédito cedidas ao Banco PAN, valores estes que serão repassados ainda em julho de 2016;

(b) Dividendos propostos calculados sobre o lucro do exercício de 2015.

b) Remuneração da Administração

Na Instituição, foi aprovado em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 22/03/2016, o valor global máximo de remuneração dos administradores para o ano de 2016 no montante de R\$ 12.613 (30/06/2015 – R\$ 4.215).

25) INSTRUMENTOS FINANCEIROS

• Gestão de Riscos

A Brazilian Securities possui exposição em ativos e passivos, cujos registros são efetuados em contas patrimoniais, de resultado e de compensação.

A Administração é responsável por estabelecer a política de risco e os limites de exposição. A responsabilidade por identificar, avaliar, monitorar e informar o cumprimento das diretrizes de risco estabelecidas pela Administração, é da Diretoria de Controladoria e Compliance, que mantém relação de independência em relação às áreas de negócios e de operações.

• Gestão do Capital

A Brazilian Securities considera a gestão de capital como um processo estratégico que é executado de forma a otimizar o consumo do capital disponível, contribuindo para o alcance dos objetivos da Instituição e sempre dentro dos limites de capital estabelecidos pelo órgão regulador.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

(Em milhares de reais, exceto quando informado)

A estrutura de gerenciamento de capital da Brazilian Securities é compatível com a natureza de suas operações, com a complexidade de seus produtos e serviços e com sua exposição a riscos.

- **Risco de Crédito**

Define-se o risco de crédito como a possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento pelo tomador ou contraparte de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados, à desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração na classificação de risco do tomador, à redução de ganhos ou remunerações, às vantagens concedidas na renegociação e aos custos de recuperação.

A gestão de risco de crédito é composta por políticas e estratégias de gerenciamento de risco de crédito, limites operacionais, mecanismos de mitigação de risco e procedimentos destinados a manter a exposição ao risco de crédito em níveis aceitáveis pela instituição.

- **Risco de Mercado**

Refere-se à possibilidade de perdas associadas à oscilação de taxas, descasamentos de prazos e moedas das carteiras ativas e passivas das demonstrações da Organização. Esses riscos são gerenciados diariamente por meio de metodologias aderentes às melhores práticas.

As operações estão expostas aos seguintes fatores de risco: taxa de juros prefixada, taxa de juros vinculada à variação cambial e seu respectivo *spot*, taxa de juros vinculada aos índices de preço (INPC, INCC, IPCA e IGPM), além de outras taxas de juros (TR), à variação cambial (US\$) e variações dos preços de ações.

Os instrumentos financeiros são segregados nas seguintes Carteiras:

Carteira Trading: consiste em todas as operações com instrumentos financeiros, inclusive derivativos, detidas com intenção de negociação ou destinadas a *hedge* de outros instrumentos da carteira de negociação. As operações detidas com intenção de negociação são aquelas destinadas à revenda, obtenção de benefícios dos movimentos de preços, efetivos ou esperados, ou realização de arbitragem.

Carteira Banking: todas as operações não classificadas na carteira *trading*. Consistem nas operações estruturais provenientes das linhas de negócio da Organização e seus eventuais *hedges*.

Análise de Sensibilidade em 30/06/2016

Fatores de Risco	Carteira <i>Trading e Banking</i> Exposições sujeitas à variação:	Cenários		
		(1)	(2)	(3)
Taxas de Juros (Pré)	Taxas de Juros Prefixadas	(3)	(811)	(1.413)
Cupom de Índices de Preços	Taxas dos Cupons de Índices de Preços	(56)	(8.093)	(15.415)
Cupom de Outras Taxas de Juros	Taxas dos Cupons de Outras Taxas de Juros	(27)	(682)	(1.355)
Total em 30/06/2016		(86)	(9.586)	(18.183)
Total em 30/06/2015		(80)	(12.766)	(23.960)

A análise de sensibilidade foi efetuada a partir dos dados de mercado do último dia do mês de junho de 2016, sendo considerados sempre os impactos negativos nas posições para cada vértice. Os efeitos desconsideram a correlação entre os vértices e os fatores de risco e os impactos fiscais.

Cenário 1: Foi aplicado o choque (aumento ou redução) de 1 ponto base (0,01%) na estrutura a termo de taxas de juros em todos os vértices/prazos. Exemplo: Taxa de 10% ao ano, torna-se 10,01% ao

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

(Em milhares de reais, exceto quando informado)

ano ou 9,99% ao ano. Para moedas estrangeiras e ações, foi considerado choque de 1% sobre o preço vigente.

Cenário 2: Foi aplicado o choque (aumento ou redução) de 25% nas taxas (aplicação do multiplicador de 1,25). Exemplo: Taxa de 10% ao ano, torna-se 12,50% ao ano ou 7,50% ao ano. Para moedas estrangeiras e ações, foi considerado choque de 25% sobre o preço vigente.

Cenário 3: Foi aplicado o choque (aumento ou redução) de 50% nas taxas (aplicação do multiplicador de 1,50). Exemplo: Taxa de 10% ao ano, torna-se 15,00% ao ano ou 5,00% ao ano. Para moedas estrangeiras e ações, foi considerado choque de 50% sobre o preço vigente.

É importante ressaltar que os resultados dos cenários (2) e (3) referem-se a simulações que envolvem fortes situações de *stress*, não sendo considerados fatores de correlação entre os indexadores. Eles não refletem eventuais mudanças ocasionadas pelo dinamismo de mercado, consideradas como baixa probabilidade de ocorrência, e também, por ações que possam vir a ser tomadas pela própria Instituição para reduzir eventuais riscos envolvidos.

- **Risco de Liquidez**

O Risco de Liquidez é definido como a possibilidade de a Instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, inclusive as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas; e ainda, a possibilidade de a Instituição não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade nos mercados.

São realizados acompanhamentos constantes da situação de liquidez, dos descasamentos entre os fatores de risco primários, taxas e prazos dos ativos e passivos da carteira.

A Brazilian Securities mantém níveis de liquidez adequados, resultante da qualidade dos seus ativos, e do controle do risco, em consonância com a Política de Gerenciamento do Risco de Liquidez estabelecida e as exigências das demandas regulatórias do CMN (Resoluções nº 2.804/00 e 4.090/12). Os resultados das análises dos *gaps* de Liquidez são apresentados quinzenalmente no Comitê de Tesouraria.

- **Risco Operacional**

Refere-se à possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos. Essa definição inclui o risco legal que é o risco associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados pela Instituição, bem como as sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas pela Instituição.

De forma a atender aos princípios da Resolução CMN nº 2.554/98 e o Inciso III do art. 9º da Resolução CMN nº 3.380/06, o Conglomerado possui estrutura organizacional independente e responsável pelo gerenciamento e controle dos riscos operacionais. A área de Controles Internos, Compliance e Risco Operacional é responsável também pelas atividades de Prevenção à Lavagem de Dinheiro e de Continuidade dos Negócios.

Em atendimento aos requisitos estabelecidos pela Circular BACEN nº 3.678/13, estão sendo disponibilizadas as informações sobre o processo de gerenciamento de riscos, que podem ser consultadas no *link* "Relatório de Gerenciamento de Riscos" no site www.bancopan.com.br/ri.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

(Em milhares de reais, exceto quando informado)

26) EVENTOS SUBSEQUENTES

Não houve evento subsequente passível de divulgação, no âmbito do CPC 24.

27) OUTRAS INFORMAÇÕES**a) Valor justo de ativos e passivos financeiros não mensurados ao valor justo**

Os ativos financeiros de propriedade da Companhia são mensurados ao valor justo no balanço patrimonial, exceto empréstimos e recebíveis.

No mesmo sentido, os passivos financeiros da Companhia - exceto os passivos financeiros para negociação e os mensurados ao valor justo - são avaliados ao custo amortizado no balanço patrimonial.

Ativos e Passivos financeiros mensurados a outro valor que não o valor justo

A seguir apresentamos uma comparação entre os valores contábeis dos ativos financeiros da Companhia mensurados a outro valor que não o valor justo e seus respectivos valores justos no final do período:

Ativo	30/06/2016		31/12/2015	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Empréstimos e recebíveis: ^(a)				
Instrumentos de dívida (Nota 5)	98.812	98.812	55.589	55.589
Benefício residual em operações securitizadas	4.446	4.446	8.433	8.433
Outros empréstimos e recebíveis (Nota 7)	3.406	3.406	2.425	2.425
Total	106.664	106.664	66.447	66.447

(a) Ainda que esses ativos não estejam sujeitos a marcação a mercado, seus saldos contábeis representam substancialmente os respectivos valores justos.

Passivo	30/06/2016		31/12/2015	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Passivos financeiros ao custo amortizado:				
Recursos de emissão de títulos ^(a)	8.173	8.173	8.633	8.633
Total	8.173	8.173	8.633	8.633

(a) Os valores justos calculados foram baseados nos fluxos descontados utilizando taxas de mercado de prazos equivalentes e considerando risco de crédito das emissoras.

b) Ativos e passivos contingentes

Em 30/06/2016 e 31/12/2015, a Companhia possui registradas provisões para passivos contingentes cuja probabilidade de perda é provável, conforme demonstrado a seguir:

I – Provisões segregadas por natureza

	30/06/2016	31/12/2015
Processos trabalhistas	-	57

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

(Em milhares de reais, exceto quando informado)

Processos cíveis	787	886
Processos tributários	6	6
Total	793	949

	30/06/2016	31/12/2015
Saldo no início do período	949	446
Constituições líquidas de reversões ^(a)	(156)	574
Pagamentos	-	(71)
Saldo no final do período	793	949

(a) Refere-se a processos, os quais os autores pleiteiam substancialmente rescisão/revisão de contrato de compra e venda de imóvel.

Adicionalmente, em 2016, a Companhia possui processos trabalhistas e cíveis cuja expectativa de perda está enquadrada como possível, portanto não provisionados, envolvendo o montante de R\$ 1.570 (31/12/2015 - R\$ 2.064).

c) Ativo intangível

Em 30/06/2016, refere-se a R\$ 606 (31/12/2015 – R\$ 597) de desenvolvimento de *software* de gestão de ativos.

d) Vencimento residual

Em atendimento ao CPC 40 - Instrumentos Financeiros - Evidenciação, apresentamos a seguir a composição dos instrumentos financeiros, dos saldos de caixa e equivalente de caixa, bem como do correspondente intervalo de liquidez dos referidos ativos e passivos, de acordo com as faixas de vencimento.

	À vista	Até 3 meses	3 a 12 meses	1 a 3 anos	3 a 5 anos	Após 5 anos	Total
Ativo:							
Caixa e equivalente de caixa	5.697	-	-	-	-	-	5.697
Instrumentos de dívida	1.560	4.379	27.806	122.363	97.600	19.265	272.973
Recebíveis Imobiliários	-	20.366	5.323	6.194	5.265	26.717	63.865
Benefício residual em operações securitizadas	-	-	-	-	-	4.446	4.446
Outros empréstimos e recebíveis	1.996	1.410	-	-	-	-	3.406
Total	9.253	26.155	33.129	128.557	102.865	50.428	350.387
Passivo:							
Recursos de emissão de títulos	144	142	626	1.360	1.147	4.754	8.173
Obrigações de empréstimos no Exterior	-	385	-	-	-	125.224	125.609
Obrigações por aquisição de recebíveis	7.583	526	-	-	-	-	8.109
Total	7.727	1.053	626	1.360	1.147	129.978	141.891
Intervalo de liquidez para instrumentos financeiros, caixa e equivalente de caixa	1.526	25.102	32.503	127.197	101.718	(79.550)	208.496

É importante ressaltar que o intervalo de liquidez apresentado, em atendimento ao referido CPC, inclui somente os saldos dos instrumentos financeiros (ativos e passivos) e caixa e equivalente de caixa. Portanto, não estão apresentados no quadro anterior os saldos de demais componentes do ativo e passivo, como por exemplo, outros ativos e outras obrigações - diversos, créditos tributários e passivos fiscais, e, também, outros ativos não circulantes (investimentos em companhias e fundos controlados e imobilizado). Adicionalmente, também é de fundamental relevância destacar que a posição de liquidez apresentada trata-se de uma posição estática em 30/06/2016, a partir dos fluxos de vencimentos originais

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

(Em milhares de reais, exceto quando informado)

de cada operação. Enfim, não reflete mudanças ocasionadas pelo dinamismo de mercado e, também, pelas operações e estratégias que foram ou possam vir a ser realizadas pela Companhia.

28) INFORMAÇÕES SOBRE OPERAÇÕES SECURITIZADAS

a) Certificados de Recebíveis Imobiliários - CRIs

	30/06/2016	31/12/2015
Disponibilidades	8.892	6.118
Aplicações financeiras	91.353	102.757
Recebíveis Imobiliários	8.518.383	8.704.197
Outros Ativos	69.484	58.659
Total do Ativo	8.688.112	8.871.731
Certificados de Recebíveis Imobiliários ^(a)	8.611.456	8.788.892
Outros passivos	72.210	74.406
Total do Passivo	8.683.666	8.863.298
Total do Benefício Residual em Operações Securitizadas ^(b)	4.446	8.433

(a) Os certificados de recebíveis imobiliários são atualizados pelo IGPM, IPCA, TR, Poupança e CDI ou não possuem indexador de atualização, adicionados de taxas de juros que variam de 0,00 % ao ano a 77,50% ao ano (31/12/2015 – 0,00% ao ano a 77,50% ao ano) e também são atualizados por 95,00% a 121,48% do CDI, adicionados a taxas de juros que variam de 0,00% ao ano a 2,50% ao ano, e com vencimento até 01/07/2043; e

(b) Benefício residual em operações securitizadas corresponde ao saldo residual, líquido de eventuais garantias prestadas, dos patrimônios separados das operações securitizadas que, de acordo com a Lei nº 9.514/97, será reintegrado ao patrimônio comum da companhia securitizadora no momento da extinção do regime fiduciário e liquidação dos respectivos certificados de recebíveis imobiliários.

b) Certificados de Recebíveis do Agronegócio - CRAs

	30/06/2016	31/12/2015
Disponibilidades	4	4
Aplicações financeiras	169	197
Recebíveis Agrícolas	765.382	717.387
Total do Ativo	765.555	717.588
Certificados de Recebíveis do Agronegócio ^(a)	765.384	717.372
Outros passivos	171	216
Total do Passivo	765.555	717.588
Total do Benefício Residual em Operações Securitizadas ^(b)	-	-

(a) Os certificados de recebíveis do agronegócio são atualizados entre 98% a 100% do CDI, com vencimento até 14/03/2023; e

(b) Benefício residual em operações securitizadas corresponde ao saldo residual, líquido de eventuais garantias prestadas, dos patrimônios separados das operações securitizadas que, de acordo com a Lei nº 9.514/97, será reintegrado ao patrimônio comum da companhia securitizadora no momento da extinção do regime fiduciário e liquidação dos respectivos certificados de recebíveis do agronegócio.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS
(Em milhares de reais, exceto quando informado)

São Paulo, 01 de agosto de 2016

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente

José Luiz Acar Pedro

Vice-Presidente

Leandro de Azambuja Micotti

Conselheiro

Alex Sander Moreira Gonçalves

DIRETORIA

Presidente

José Luiz Acar Pedro

Diretor

José Luiz Trevisan Ribeiro

Diretor

Carlos Eduardo Pereira Guimarães

Diretor

George Demetrius Nicolas Verras

Diretor

Eduardo Almeida Prado

Gregório Moreira Franco
Contador – CRC 1SP219426/O-2

Brazilian Securities
Companhia de Securitização
Informações Trimestrais - ITR em
30 de junho de 2016
e relatório sobre a revisão de
informações trimestrais

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais

Aos Administradores e Acionistas
Brazilian Securities Companhia de Securitização

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias da Brazilian Securities Companhia de Securitização (a “Companhia”), contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referentes ao trimestre findo em 30 de junho de 2016, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e seis meses findos nessa data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 – *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – *Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity*, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Brazilian Securities Companhia de Securitização

Conclusão sobre as informações intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34 aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstração do valor adicionado

Revisamos, também, a demonstração do valor adicionado (DVA), referente ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2016, preparada sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foi elaborada de maneira consistente, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

São Paulo, 01 de agosto de 2016

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

Carlos Augusto da Silva
Contador CRC 1SP197007/O-